ANO [illegible] LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1932 N.º 3368

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Dirijo-me ao *Diario de Lisboa*, porque sei como êle toma a peito a defesa dos pequeninos. Passei hoje, de manhã, ás 9 horas, pela Praça da Figueira, porque me distraio a valer com o espectaculo que ela oferece, com as suas transacções feitas num zumbir de abelhas no cortiço.

Que mundo de palavras para comprar um repolho!

As vendedeiras juram:

— Ceguinha eu seja se não perco dinheiro, freguesa!

Mentem descaradamente, mas fazem-no com a convicção de quem observa um rito sagrado. Mas... vamos ao caso. Ao sair pela porta que dá para a rua da Prata, topei com um bando de crianças, esfarrapadas e sujas, que, numa especie de briga, em que atiravam, umas ás outras, com o que apanhavam á mão, proferiam palavrões tão sordidos que faziam fugir a gente honesta.

Não ha escolas, não ha pais ou parentes que velem por elas?

O assunto da infancia abandonada não pode ficar no esquecimento. Que virão a ser, mais tarde, estes bandos famelicos, educados na escola da desgraça, sem uma mão amiga que os acarinhe? Penaliza-me, inteiramente, a sua sorte, porque prevejo o destino que os aguarda — a miseria, o vicio e o crime.

Nalguns paises, que eu conheço, trabalha-se a sério para proteger quem não tem lar onde se abrigue. Não se poderia fazer o mesmo entre nós?

Muito grato pela publicação desta. — *Constante leitor*„.

* * *

AO ilustre director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, a quem se deve, entre outros notaveis serviços prestados ao nosso patrimonio artistico a identificação e o estudo da escola de pintura portuguesa, ainda ha vinte anos ignorada, vai ser oferecido um almoço de homenagem, por iniciativa da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes. Trata-se duma merecida consagração, que certamente resultará brilhante, não só pelo objectivo de justiça que a anima, mas ainda porque devem concorrer os nossos maiores valores artisticos. As listas de inscrição encontram-se na séde da Sociedade Nacional de Belas Artes e nas livrarias Aillaud, Portugalia e Bertrand.

* * *

DEVE-SE aos esforços dos deputados galegos, srs. Pedrayo, Castelao e Picallo, a criação da cadeira de estudo da lingua e literatura portuguesa, para a qual a Universidade de Santiago foi dotada com uma verba de sessenta mil pesetas.

Completando a obra dos ilustres deputados, que assim manifestam a sua simpatia por Portugal, vão ser convidados para fazer conferencias na Universidade galega alguns dos mais cultos professores portugueses.

* * *

ELIEZER Kamenezky, um russo idealista e romantico que vive ha alguns anos em Lisboa, publicou agora um volume, com o titulo *Alma errante*, os seus poemas que são o espelho duma alma em busca da perfeição. Fernando Pessoa escreveu um belo prefacio, em que estuda a personalidade do autor, analizando com inteligencia as suas teorias naturistas.

A Nação

Uma desconfiança que não compreendemos, mas que existe contra a verdade, a razão e bom senso, leva certas pessoas, aliás estimaveis por outros titulos, a encarar com sobrecenho os esforços honrados dos homens que buscam conciliar os portugueses desavindos, varrendo para longe as impressões funestas e os odios que não perdoam.

A experiencia de largos anos mostra eloquentemente que as lutas entre irmãos, quando degeneram em explosões de rancor, arrastam tudo e tudo sacrificam, com dano manifesto para as actividades livres e beneficas que animam o progresso social. Que os loucos queiram fazer loucuras, chega a ser logico, visto que é a sua unica maneira de reagir contra o mal que os perturba. Não se admite, porém, que a gente de juizo, mesmo a que presume de tal, se deixe sugestionar pelas impulsões morbidas, trabalhando para a destruição da obra que nossos pais e avós ergueram, com gestos heroicos e virtudes obscuras.

A'parte os que se comprazem em amotinar e demolir, a Nação pede simplesmente que a deixem curar as suas feridas, recolhendo todos os seus filhos no mesmo abraço de simpatia e concordia. Quantos lutos e quantas fazenda despendida! Quem resiste ao jugo das paixões, mantendo o espirito isento de cegueiras, é que pode avaliar da sementeira de enganos e ilusões de que brotaram tantos sofrimentos inuteis.

A lição deve ser aproveitada, visto que encerra ensinamentos preciosos, dignos de duradoura lembrança e de perpetuo escarmento. Não nos demos, pois, o ar de teimar nos mesmos êrros, á busca duma felicidade mentirosa. A Republica implantou-se como uma aspiração nacional, inteiramente contraria ao passado, em que uma politica sem principios se apoiava em clientelas sem escrupulos.

O povo é uma realidade, pelo menos tão incontestavel como o solo que pisamos e o céo que nos cobre.

Cuidemos dela carinhosamente, ministrando-lhe o pão do espirito e o pão do corpo. Muito se fala de educação, entre nós, embora nem sempre os frutos correspondam ao ardor das palavras e das promessas.

Pois bem: passamos do ideal ao real, do pensamento á acção!

E' já bastante tarde, mas, quando as intenções são nobres e os braços laboriosos, reconquista-se o terreno perdido, medindo o tempo pelo entusiasmo e não o entusiasmo pelo tempo.

— Minha mãi diz que vem passar o verão connosco, se comprares um aparelho T. S. F.

— Manda-lhe dizer que, se ela vier, compro imediatamente uma F. N.

NA Casa da Imprensa, que se encontrava literalmente chéia, realizou ontem a sua anunciada conferencia o sr. dr. Ramada Curto, que versou o tema "O quarto poder do Estado", ou seja a imprensa.

Mais em palestra, a seu estilo, sugestivo, brilhante e generoso de intenções sociais, do que em tom solene de conferencia, o ilustre escritor expoz á assistencia qual o papel que a imprensa livre pode representar na sociedade, a bem comum, agitando ideias e debatendo questões, abrindo polemica sôbre questões vitais que não se possam confinar nos tumulos do silencio.

A apreciação do que se passa pelo mundo exterior, o seu relato, a comparação dos processos politicos e sociais dos outros povos são tudo elementos de esclarecimento publico, e nunca de perigo politico ou social, mas que só podem ser postos em foco com absoluta isenção e liberdade de espirito.

De uma maneira geral a conferencia foi interessantissíma e provocou manifestações na assembleia, que vitoriou os srs. drs. Ramada Curto e Brito Camacho, que presidiu.

* * *

HISTORIA verdadeira: um lisboeta muito conhecido, com a mania de "bric-á-brac„, comprou ha quinze anos uma secretaria de estilo, em certa cidade da Extremadura. Quando a instalou no seu gabinete de trabalho, mandou-a limpar com cuidado, observou-a rigorosamente, ficando convencido de que não havia nela segredos.

Ha dias, porem, notou que duma gavetinha, que mal se adivinhava, aparecia a ponta breve duma fita de seda. Puxou por ela — ó maravilha! — achou dentro um rôlo de peças de ouro do tempo do senhor D. João V.

Claro que deu um pulo de contente.

Como a ambição humana é insaciavel, ele agora não descansa no desejo de sondar as escuresas dum movel, á espreita de outro esconderijo, com a mesma tentadora oferta de moedas.

* * *

PARA comemorar o primeiro aniversario da fundação do "Desenvolvimento„ — magnifica revista de cultura, publicada sob a direcção do poeta e ensaista João de Gastro Osorio — ofereceu êste ultimo no restaurante "Tamariz„, do Estoril, um almôço intimo aos seus colaboradores e cooperadores. Assistiram Diogo de Macedo, dr. Celestino Soares, Carlos Queiroz, Antonio da Costa, José Osorio de Oliveira, Manuel Mendes, Celso de Magalhães, dr. João de Barros, Luis de Montalvor, dr. Emilio Patricio, etc. O nosso director, convidado, não podendo comparecer, enviou afectuosas saudações. O almôço, que decorreu com muita cordealidade, foi um pretexto para organizar um vasto programa do trabalho intelectual e literario, cujas linhas fundamentais ficaram assentes. Augurâmos ao dr. João de Castro Osorio e aos seus colaboradores as mais nobres e altas vitorias espirituais.

Espectaculos

A festa de Nascimento Fernandes

E' depois de amanhã a festa, a grande festa de Nascimento Fernandes. Aos quatro ventos, já está anunciado o programa. Muito se tem falado do celebre processo do Dr. Lopes, o famigerado Aldrabão da Chamusca. Até agora ninguem falou, ninguem disse, no entanto, que os autores do já famoso julgamento do Aldrabão, são os comediographos João Bastos e Felix Bermudes. a primavera eterna do bom humor, do espirito, da graça, da bôa chalaça lisboeta.

O «Julgamento do Aldrabão», que na noite de 31 se realiza no Trindade, com a cooperação dos melhores nomes do teatro e em festa do nosso Nascimento, é, pois, da inspiração dos dois grandes humoristas.

Teatro Nacional

Deve constituir uma bela afirmação de arte nacionalista o serão classico que brevemente se realiza no Teatro Nacional, sob a direcção de Afonso Lopes Vieira e de mestre Antonio Pinheiro.

Pela primeira vez será representado na sua totalidade «Filodemo» de Camões e bem assim a «Tragicomedia» da Serra da Estrela de Gil Vicente, vestindo galas nessa noite a Casa de Garrett por dar vida no mesmo serão aos dois grandes classicos da literatura portuguesa, proseguindo-se assim o programa de ressurreição que os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro iniciaram com tanto exito.

As ultimas do "Mexilhão"

No popular teatro Maria Vitoria está dando as ultimas representações a famosa revista «Mexilhão», o maior sucesso teatral registado até agora. «Mexilhão» termina a sua carreira no proximo domingo, despedindo-se do publico, juntamente com a grande companhia que a interpreta e da qual fazem parte Corina Freire, Beatriz Costa, Alvaro Pereira e Francis.

Atrás do reposteiro

Partem amanhã para Madrid a actriz Hortense Luz, seu marido o empresario Mario Pombeiro e o escritor Lino Ferreira, que vão tratar de futuros negocios teatrais.

—Recolhe amanhã á casa de saude do dr. Azevedo Gomes, a fim de ser operada, a actriz Tereza Gomes, cujo estado de saude se agravou ultimamente.

—Uma das revistas a representar, no teatro Rivoli, do Porto, por uma nova companhia, será «A Bola».

—O cantador de fados que acompanha a «tournée» da companhia Eva Stachino, ao Brasil, é o sr. Manuel Cascais, e não Alfredo Cascais, como erradamente se disse.

—Efectua-se hoje, no Trindade, a récita da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, com a comedia «O Quarto 222» e um acto de variedades, em que entram varios artistas.

—Passou no Tejo uma companhia de opereta alemã, que vai realizar uma temporada no Teatro Lirico do Rio de Janeiro.

—A bailarina Lolita Peña, que ontem se estreou no Capitolio, obteve um verdadeiro exito. Hoje apresentam novo repertorio as bailarinas Endy y Betty e Mary Lis.

—Na proxima segunda-feira, no teatro Maria Vitoria, o actor José David promove uma festa com um espectaculo atraente e cheio de novidades.

—«Ciclone» que todas as noites se representa no Nacional, não só pelo incontestavel valor e interesse que desperta, como pela notavel interpretação da companhia Amelia Colaço e Robles Monteiro, deve ser vista por todas as pessoas que gostam de bom teatro.

—Definitivamente foi fixada para a proxima sexta-feira, 1 de Abril, a estreia, no Politeama, da nova farsa em 3 actos, «O Pai da Criança», terminando amanhã as representações de «A menina do côro».

—No «vaudeville» em 3 actos, «3 contra 1», que depois de amanhã se repõe no Avenida, os primeiros personagens femininos vão ser representados pelas actrizes Amelia Pereira, Irene Izidro, Deolinda Sayal, Fernanda de Sousa, Lucia Mariani e Maria Emilia.

—Estreou-se ontem, no Variedades, intercalado na revista «Pim! Pam! Pum!», o novo quadro de comedia «Haja Onião!», cujos interpretes foram muito aplaudidos.

—No dia 1 de Abril segue em «tournée» pelo pais a companhia do actor Carlos de Oliveira, da qual é primeira figura a actriz Maria Lagôa.

—Regressou a Lisboa, propondo-se voltar ao teatro, a actriz Maria do Carmo, ha anos retirada da cena.

ESCRITORIO

No dia 31 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, procede-se á arrematação dos moveis, fazendas, instalação electrica e trespasse do escritorio sito na Rua do Ouro, n.º 265, 2.º.

CRONICA ALEGRE

Um az de "hockey" em patins

Ora eu que nunca me dediquei a assuntos de desporte, não por falta de simpatia por semelhantes exercicios fisicos, mas por falta de fartura de tempo suficiente para os executar, estive ontem toda a tarde a falar com o meu amigo Inocencio acêrca de coisas desportivas.

O Inocencio que eu já não encontrava há imenso tempo, abstracto como anda sempre na leitura de todas as novidades que aparecem nos jornais, veio ontem precisamente esbarrar comigo, absorto completamente na leitura duma nova revista desportiva.

Porém ao vêr-me, abriu logo os braços para me cingir ao seu peito amigo, dizendo-me radiante:

—Ora ainda bem que o encontro. Vem mesmo a proposito para trocarmos impressões sobre desporte, que é uma coisa que me está absorvendo agora extraordinariamente...

—Essa agora! Mas o Inocencio ainda há pouco tempo estava de perfeitissima saude e não sofria de coisa alguma, nada conseguindo absorve-lo por completo. A que atribuir pois essa mudança?

— Em parte os exercicios que os medicos me aconselharam e depois as leituras de varios jornais da especialidade completaram a mudança. Já viu por exemplo o Stadium...

—Qual? O de Palhavã?

—Não, esta bela revista desportiva que venho a lêr e que me trazia tão absorto que o ia atropelando. Pois vinha, precisamente a constatar que eu afinal nasci para as coisas do desporte e tenho uma vocação nata, perfeitamente nata para toda a sorte de exercicios fisicos. Ora veja por exemplo certos conselhos, que a proposito do Hockey em patins nos dá o Antonio Adão, sportman que dizem ter sido em tempo um grande az do foot-ball...

—No tempo do pai Adão?

—Não no tempo dele, quando era mais pequeno. Ora quere vêr todos estes conselhos que ele aqui dá a proposito do Hockey já eu sigo á risca naturalmente e sem me sentir há imenso tempo; diz ele primeiro:

«Use patins tão curtos quanto possivel».

Precisamente o que eu faço; tão curtos, tão curtos, que nem se vêem á vista desarmada, que nem mesmo chegam a existir.

Depois diz:

«Evite bater na bola: empurrá-la».

Precisamente o que eu faço tambem. Tenho evitado sempre bater em bolas; vou mesmo mais longe; nem sequer as empurro; nunca gostei de empurrar ninguem; ora bolas muito menos.

Depois diz mais:

«Evite o corpo-a-corpo que fatiga».

Aí está outra coisa que eu sempre tenho evitado com a maior prudencia; assim que vejo uma zaragata ponho-me logo a cavar (o que é tambem um optimo exercicio) e se a coisa é mais falada e sinto receio de assaltos mesmo em casa, só venho a parar debaixo da cama, muito bem empacotado no «edredon», para não amolgar o riquissimo esqueleto que trago sempre comigo. E nunca me meto em aventuras em que o corpo não esteja no seguro; com o corpinho, nada de brincadeiras, nada de fadigas.

Depois aconselha ainda:

«Quando tiver na sua frente um adversario, desenha «zig-zags» com o «stick», com a bola e com o corpo».

Mais outra coisa que sempre me acontece. Quando tenho algum adversario pela frente é certo que acabo por andar aos «zig-zags», com a bola, com o corpo e com tudo o que trouxer na mão a pasta, os embrulhos, a bengala ou seja lá o que fôr; anda tudo como eu, em «zig-zags»; eu chego mesmo a andar aos SS se o adversario é daqueles de respeito.

E ele acrescenta ainda inutilmente:

«Treine-se bem no «stickar».

Mas é evidente que se o adversario fôr de grosso calibre, não tenho outro remedio senão esticar.

A seguir aconselha ainda:

«Arranque sempre nos bicos dos pés».

Nem mais; é tambem sempre o processo que eu adopto. Aproveito a ocasião em que o adversario está de costas e então nos bicos dos pés por aqui me sirvo sem que eis dê por isso.

Mas ha mais ainda a atestar, a demonstrar claramente a minha extraordinaria vocação para este jogo. Diz ele.

«Evite parar a bola com o pé, que lhe dá um «controle» dificil».

Exactamente o que eu faço. Nunca paro uma bola com o pé. Tanto mais que sofro imenso dos calos e via as estrelas com certeza. Mas é que faço mais; não paro bola nenhuma com o pé, nem mesmo com a mão; e não é lá por causa do «controle» mas é que nunca me deu para mandar parar as bolas; mando apenas parar os electricos quando preciso deles e isso mesmo se eles não vêm com o «troley» caido, porque então nem é preciso mandá-los parar; param mesmo por seu pé.

Mas diz ainda o Adão:

«Demarque-se sempre».

Pois sempre, tanto no teatro, como no cinema, seja onde fôr eu cá é sempre com lugar marcado. Nunca gostei das bichas, nem do corpo-a-corpo dos encontrões.

Depois acrescenta ainda:

«A jogada para traz é muito util».

Tambem acho. E é de resto a que todos nós adoptamos, a mais usada entre nós. A jogada em estilo de caranguejo. O nosso progresso é todo tambem neste sentido e eu mesmo quer sejam tristezas, desgostos ou dissabores de qualquer especie, não estou com mais aquelas, jogo tudo para traz das costas; tristezas não pagam dividas.

E veja finalmente mais este ultimo conselho, que para mim é Padre Nosso a vigário:

«Dê sempre liberdade de defesa ao seu guarda-rede, não o tapando».

Ora eu sempre dei liberdade, tanto de defesa como de ataque a todos os guardas. Cá por mim quanto a liberdades nunca tiveram que dizer; tanto guarda-redes, como guardas nocturnos, guardas republicanos, guardassem lá enfim o que guardassem; tomára eu que eles não me guardem a mim. E tambem lhe afianço que nunca tapei nenhum; de resto muitas vezes nem é preciso porque parte deles já são tapados.

Ora como vê não falho uma, não deixo de cumprir a mais pequena regra deste jogo.

—Não há duvida, Inocencio, Você nisso é perfeito; e se o Adão o visca faz de si um az em pouco tempo.

—Isso tambem não, meu caro amigo: Não vamos lá tão longe. A minha «aficion» desportiva é toda platonica, teorica. E' por isso até que só me serve aquela marca de patins invisiveis, que não chegam a existir. Nada, que o corpinho custa muito a manter inteiro e a arnica está carissima. Nem mesmo era possivel conciliar doutra forma as varias regras que enumerei; pondo-me em cima duns patins como havia de cumprir aquela regra que me faz ter a maxima cautela com a integridade do corpinho, evitando o corpo-a-corpo, e muito mais portanto o corpo-a-chão que é muitissimo mais duro e contundente...

—Mas nem sempre se cai...

—Qual historia. Já o proprio nome do jogo o indica claramente. Hockey; aquele ey no fim é só para disfarçar, mas deve lêr-se ai precisamente para que os espectadores possam dizer com verdade olhando para cada um dos jogadores. Ho... ckay... Ho... ckay... que é o mesmo que dizer oh! se cai... porque de facto a gente cai sempre dali a baixo, não tenha duvida.

AUGUSTO CUNHA

T. S. F.

Escute hoje os seguintes programas

NORTE REGIONAL — Inglaterra. 625 kc, 480 m. 50 kw. — A's 19,50, «Do you remember?». Orquestra de Studio. Baritono, John Rorke. A's 21,15: Banda Bertini. A's 22,15; Noticias. Das 22,35 ás 24: Musica de baile.

RADIO SUIÇA ALEMA, 653 kc., 459 m. 60 kw. — A's 19, (De Berne), Concerto de musica de camara. A's 20, (De Zurich), Concerto de musica ligeira pela Orquestra da Estação. A's 21, Previsões meteorologicas e noticias. A's 21,15, Fim da emissão.

ROMA, 680 kc., 441 m., 50 kw. — A's 19: Sinal horario e noticias. A's 19,15: Discos de gramofone. A's 19,30: Noticias desportivas. A's 19,45: Concerto por quarteto de arco. Dueto de sopranos. Fantasia sôbre temas americanos para quarteto de dois violinos, violeta e violencelo. A's 20,45: Comedia «Le illusioni di prima e di poi», de Stefani. A's 21,15: Concerto «Tre commedie Goldoniane» (Malipiero). Poema sinfonico para piano e Orquestra «Les Djinns», de Cesar Franck. Scherzo da «Sinfonia em estilo classico», de Pizzini. Revista das Revistas. Dueto de «Il Tabarro», de Puccini. A's 21,55; Noticias.

TOULOUSE, 779 kc., 385 m., 8 kw. — A's 19,45: musica de baile. A's 20,30: Lição de alemão. A's 20,45: Filmes sonoros. A's 21; Musica de baile. A's 23,30: Orquestra sinfonica.

STUTTGART (MUHLACKER), Alemanha, 832 kc., 360,5 m., 60 kw. — A's 19,10: «Um baile na Kursaal, Connstatt, em 1790». Concerto. A's 20,15: Leitura de obras de A. M. Frey, pelo autor. A's 20,45: Recital de piano por Karol Szreter. A's 21,30: Noticias. A's 21 40: Musica de baile pela Secção de baile da Orquestra Filarmonica de Stuttgart. A's 22,30: Fim da emissão.

LONDRES REGIONAL, 842 kc., 356,3 m., 50 kw. — A's 21: Orquestra da B. B. C. Das 22,35 ás 24: Musica de baile.

BARCELONA, 860 kc., 349 m., 8 kw. — A's 19, Concerto pelo trio da estação. Selecção do «Parsifal», de Wagner. «Hino ao Sol», de Rimsky Korsakoff. Selecção do «Tannhauser», Wagner. Marcha de Handel. A's 19,30: Cotações e Lição de inglês. A's 20: Concerto de gramofone, cotações cambiais e retransmissão de estações estrangeiras. A's 21,30: Concerto pela Orquestra da Estação. La Vosgiénne, Dalcroze. Carrilhões, Arlésienne, Bizet, Bocetos Andaluces, Parras del Moral. Preludio do 3.º acto dos «Mestres Cantores», Wagner. A's 22: Programa Galego. Das 23,30 ás 24: Musica de baile.

NORTE NACIONAL, Inglaterra, 995 kc., 301,5 m., 50 kw.

LONDRES NACIONAL, Inglaterra, 1.148 kc., 261,3 m., 50 kw. — A's 20: Orquestra. A's 21,35: Musica de camara. Das 22,50 ás 24: Musica de baile.

TURIM, Italia, 1.096 kc., 273,7 m., 7 kw. — A's 19: Jornal radio, previsões meteorologicas e discos de gramofone. A's 19,20: Selecções musicais da «Eva» de F. Lehar. «Meia noite em Venesa», de Ranzato. «Victoria and her Hussar», Abraham. A's 19 30: Palestra cientifica. A's 19,45: «Lilac Time», opera de Schubert-Berté.

Programas para 30 de março

LONDRES NACIONAL, A's 20: Recital de poemas de Goethe. A's 20,30: Orquestra Jack Payne. A's 21,35: Concerto comemorativo da vespera do 2.º aniversario do nascimento de Goethe. Orquestra B. B. C.

BARCELONA, A's 21,15: Concerto pela Orquestra da Estação. Das 22 ás 24: Peças de teatro e discos de gramofone.

LANGENBERG, Alemanha, A's 19,30: concerto sinfonico comemorativo do bi-centenario de Haydn.

ROMA, A's 19,45: Opera do Teatro Real.

SUIÇA ALEMÁ, A's 20: Compositores suiços contemporaneos. Concerto pela Orquestra da Estação.

TURIM, A's 19,45: Comedia e concerto de Orquestra.

Oiça o mundo inteiro com um receptor PHILCO

—As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

ALPINA
A CAMISA QUE SE USA
AO CARNAVAL DE VENEZA
RUA AUREA, 107

TRINDADE
Recita dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique
O quarto 222 e um acto de VARIEDADES
Amanhã: Récita anual de Gabriel Prata
O Banqueiro Burlão
Quinta-feira, 31: Recita do actor Nascimento Fernandes "O Aldrabão„ «Julgamento do Aldrabão».—A seguir: a peça de Antonio Ferro
O ESTANDARTE

Não hesite, vá ao
TEATRO NACIONAL
vêr a impressionante peça
CICLONE
Misterio. Interêsse. Emoção.

HOJE e AMANHA NO AVENIDA
Ultimas do desopilante «vaudeville»
O Bom Ladrão
Quinta-feira, 31
1.ª Representação do «vaudeville», em 3 actos
TRES CONTRA UM

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Amar a Deus sobre todas as coisas

Eram uma vez dois irmãos, que se chamavam Manuel e José. Filhos dum rico lavrador do Minho, que antes quizera fazer deles, bons lavradodores, do que medicos ou advogados, nunca, por assim dizer, haviam conhecido outra coisa que não fôsse as suas extensas terras de semeadura, os seus lagares e as fartas adegas. Educados nesta ordem de ideias, os dois rapazes fôram crescendo, tornando-se dois latagões de peito largo e braços rijos, aptos a lidarem com a charrua ou o arado.

O pai, para quem estes dois filhos representavam toda a sua ansia de viver, dizia-lhes muitas vezes: — Aprendei comigo, meus filhos, a tornar prosperas as terras que amanhã serão vossas, a bem administrá-las, e sobretudo, a agradecer a Deus os seus beneficios, transformados nas beneficas chuvas que tanta falta ás vezes fazem. Bem sabeis que já não sou novo, e que mais tarde ou mais cedo tereis que tomar conta de tudo o que para vós consegui amealhar... Portanto, não vos descuideis, e fazei por aprender.

Os rapazes ouviam, e diga-se a verdade faziam todos os possiveis para se pôrem ao facto de tudo o que ás suas herdades dissesse respeito, misturando-se com os trabalhadores, e com eles ceifando, vindimando, ou podando.

O tempo ia decorrendo feliz, até que um dia, a morte traiçoeiramente, num desastre .veio arrebatar-lhes o pai querido, lançando o luto naquela casa, outrora alegre e prazenteira. Não mais se ouviram as cantigas que ao desafio com as raparigas do sitio, e por entre o ceifar das douradas espigas do trigo, os dois irmãos, entoavam na sua voz quente, de sã gente do campo.

Passaram anos. Os dois irmãos, agora já homens feitos, cultivam cada qual as terras que nas partilhas lhes couberam, e embora continuem a nutrir a mesma amizade, grandes discussões se levantam, por vezes entre os dois, motivadas pela maneira diferentes dos seus pensares.

Um dia, o Manuel, encontrando-se com o irmão, preguntou-lhe:

— Ouve lá; porque não segues os conselhos que o pai tanta vez nos deu?

— Homem, essa está boa? — respondeu-lhe ele. Então não os tenho sempre seguido!

— Não segues não; e tu bem sabes ao que me refiro.

— Ah! já sei. E' lá isso de agradecer a Deus, quando as colheitas são boas, não é?

— E' sim: porque o não fazes?

— Eu! Estás doido. Pois se nunca o vi, como queres que lhe agradeça!

— Olha Manuel: eu cá penso doutra forma; sou como S. Tomé: ver para crer...

— Fazes mal José, fazes mal... porque assim, nunca poderás ser ajudado.

— Ora! Tenha eu dinheiro e sementes, e veremos se as terras produzem ou não...

Veio porém um dia. em que o vento, principiando a soprar de maneira assustadora, destruiu as searas de varios lavradores entre os quais, a do José.

Ao saber disto, logo o irmão se lhe veio oferecer para o ajudar no que fôsse preciso, ao mesmo tempo que, alargando a vista pela seara destruida, pesaroso, lhe preguntou:

— Então José, que foi isto?

— Foi o maldito do vento que me estragou tudo... — lamentou ele, quasi arrepelando os cabelos.

— Mas como sabes tu que foi o vento? Acaso o viste?

— Sempre tens cada pregunta! — fez o José, colerico.

— E' que como um dia me disseste que só crias naquilo que vias...

— Vai para o diabo! — praguejou o José; não o vi, mas vejo os seus efeitos...

— Então já vês, meu caro, — respondeu o Manuel — que nem só aquilo que se vê existe. Deus não se vê, mas tal como com o vento se sente a sua fôrça onipotente.

O José olhou para o irmão, e caindo-lhe nos braços exclamou:

— Tens razão. Agora compreendo, que se deve amar a Deus sôbre todas as coisas.

HENRIQUE SAMORANO

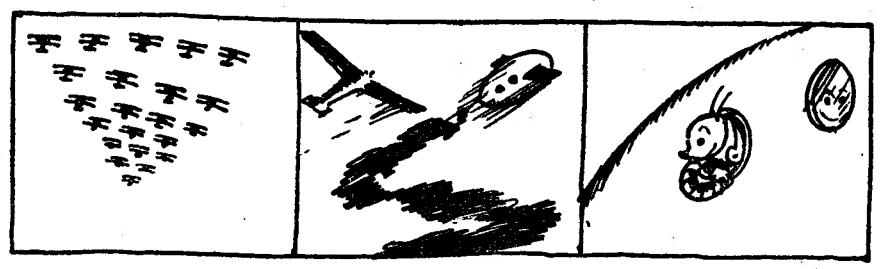
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

4.º Episodio da 12.ª Parte

I — Manecas fica furioso, porque o soldado que está de guarda ao aparelho não os quere deixar subir, sem ordens superiores....

II — .... e, então, tem uma ideia genial: vai buscar 4 garrafas de Colares, do seu amigo Aberto Tota, e convence o militar num instante.

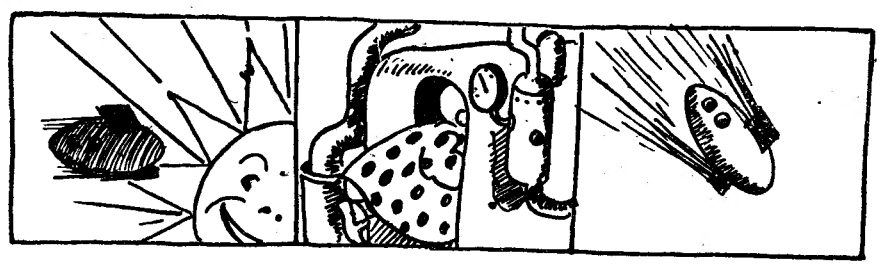
III — O estratoesferico-fosfórico atravessa o céu de Nova-York, como um raio....



IV — .... saindo em sua perseguição numerosos aeroplanos.

V — Manecas lança bombas de fumo, para fugir a um formidavel Junkers que segue de perto o aparelho....

VI — .... e, dando a maxima força ao motor, espreita pela vigia.



VII — Com a precipitação da fuga, Manecas não vê que se aproximou demasiadamente do Sol....

VIII — .... e daí o terem de se meter os três no frigorifico de bordo.

IX — Para fugir aos raios solares, Manecas pica para a Terra.

(Proibida a reprodução) *(Segue na proxima terça-feira).*

Bem te vi!

Compadre Zé Palonso estava ha pouco no Rio de Janeiro.

A cidade já ele conhecia e andava tonto com a profusão das luzes, com o barulho dos automoveis, aeroplanos, maquinas e tanta, tanta coisa, que nunca sonhára em sua vida chegar a ver.

Mas, costumado ao sossêgo da sua aldeia, de vez em quando, vinham-lhe grandes saudades do campo.

Resolveu, pois, nesse domingo, dar uma passeata pelos arredorase da cidade. Mal o sol nasceu, pernas p'ra que te quero, ei-lo a caminhar, respirando alegremente o ar puro da manhã.

Na verdade, tivera uma bela ideia!

A cidade seria muito linda, mas nada valia tanto como aquele riozinho que além via correndo entre arvores tão verdes, e, o que para ele era grande admiração, cheias de cantos de passaros esquisitos, que em nada se pareciam com os da sua terra!

O bom sabio lembrava-se da toutinegra de lindo canto, da cotovia, que tanto subia, da carriça, do pintarrôcho, dos melros e cucos dos pinhais, das alveloas saltitantes, dos tordos, ferreirinhos, perdizes e codornizes, mas como todos eles eram diferentes daqueles, tão variados nas cores e brilho das penas!

Embasbacado para a passarada, ia seguindo o seu caminho, quando sentiu qualquer coisa tinir.

Olhou para baixo e viu caído a seus pés um belo relogio de ouro.

O coração bateu-lhe apressado.

Estava com sorte, não havia que ver!

Radiante, ia a apanhar o relogio quando uma voz soou:

— «Bem te vi! Bem te vi!», dizia ela.

— O' diabo!, pensou de si para si o Zé Palonso, olhando á roda, desconfiado.

Nem viv'alma!

Seria imaginação pela certa!

E o saloio estendeu a mão, conseguindo agarrar no relogio.

Nessa ocasião ouviu nitidamente:

— «Bem te vi! Bem te vi!».

Então, o Iré Palonso, furioso, pegou no relogio e zás! atirou com ele ao rio, exclamando:

—Pois se me viste, não hade ser nem para ti nem para mim: e foi-se, caminhando tristemente, sem mais olhar os campos floridos, nem as arvores cheias de passaros, onde um chamado *Bem te vi*,—por piar assim,—evitara que ele praticasse a feia acção de ficar com um relogio que não era seu, mas não evitara que ele fizesse a tolice de o atirar para o fundo do rio!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Beneficencia

Na secretaria do Gremio Alentejano encontra-se aberta a inscrição de crianças pobres, até aos 10 anos, filhas de alentejanos, que desejem ser contempladas com vestuarios a distribuir proximamente.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Participa que mudou os escritorios da sua séde para a Rua da Vitoria n.º 94, 1.º continuando no Porto, Praça Coronel Pacheco n.º 60, os escritorios da Direcção da Exploração.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Nesta antiga e filantropica casa de beneficencia, que serve de repouso e amparo a quem trabalhou uma vida inteira, sem outro recurso que não seja o carinho e confôrto dispensado pelos seus subscritores, realizou-se no domingo de Páscoa uma enternecedora festa que sensibilizou todas as pessoas que a ela assistiram.

Ao jantar, foram servidos 150 albergados, tendo assistido numerosas familias dos mesmos e a direcção do Albergue.

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N.º 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO—Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Provas hipicas no Estoril

Realizam-se no domingo proximo o «Brassard» e a «Echarpe»

As provs hipicas, exclusivas da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, denominadas «Brassard Estoril» e «Echarpe Estoril», que chegaram a ser anunciadas para domingo ultimo, mas não se efectuaram por nesse dia se realizarem eliminatorias para a formação da equipe hipica de Portugal, efectuam-se definitivamente no proximo domingo, estando já aberta na Sociedade Hipica Portuguesa a inscrição, a qual será encerrada na ante-vespera.

Como de costume esperase tambem a inscrição dos nossos melhores cavaleiros e amazonas, havendo já um interesse especial no facto de já tomarem parte os cavaleiros designados para representarem Portugal nas grandes provas do estrangeiro.

Conferencias

A 5.ª conferencia de vulgarização cientifica e cultura popular, da série que o Instituto Clinico vem realizando, realiza-se no proximo domingo, ás 15 horas, na respectiva séde daquele estabelecimento, rua Capelo. E' conferente o sr. dr. A. Pina Junior, que versará o tema: «Higiene Geral Infantil». A entrada é publica.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Um exito sem egual na historia do cinema!
A TRAGEDIA DA MINA
Preços Populares

A Cidade

CONDES
Continua, em pleno exito o fonofilme falado em francês
El-Rei Diverte-se

Chá das cinco

A Primavera de amor

Acordam as raizes no fundo da terra, gretada pela dôr humana. E trazem á luz, na ebriedade triunfal das seivas, que escorrem oiro nas ramagens núas das arvores e na haste delicada dos arbustos, o fremito divino desta primavera de Pan.

E' agora que as fontes estremecem, como seios de mulher, numa volupia jocunda e criadora. Musica das aguas — e quem as escute, para lá dos seus murmurios, das suas queixas, e mesmo dos seus soluços, encontrará, divinas e belas, como outrora, as liricas magoadas de Bernardin,—meu pobre rouxinol da saudade portuguesa!

Que nova luz nos traz á vida esta primavera? O amor é eterno! Não morre, morrendo sempre. Que importa que, no seu caminho, muitas almas encontrem a dôr total, e se humilhem, entre lagrimas, e se despedaçam, sentindo no coração o frio exilante da amargura?

Outras virão, ansiosas, inquietas, frementes de beleza, perturbadas de paixão, por esse mesmo caminho, descobrindo novas flores, novos beijos, novas alegrias — e, cantando sempre, sob o meridiano vivo da luz do sol, entregar-lhe a sua mocidade e a sua ilusão.

E tudo passa, e tudo envelhece, e tudo cansa, e tudo morre. Só o amor fica, forte na sua fragilidade, eterno no seu efemero, chorando ou sorrindo, mas transfigurando a vida e dando-lhe, em ficção ou em verdade, o sonho que a liberta e que a diviniza.

Que nova luz traz ao mundo esta primavera?

Basta que um coração se sinta, neste minuto, tocado pela graça dum sorriso, e que ele seja perfume, em duas bocas suspensas dum beijo a arder — para que essa luz não morra! Luz de primavera e luz de amor que, mesmo na noite, brilha, como a eternidade das estrelas...

ARTUR PORTELA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Vôos de turismo

sôbre Lisboa

Vão recomeçar, na proxima semana, num avião Farman, os vôos de turismo sôbre Lisboa, Estoris, Cascais e Sintra, em pequenas excursões á hora, a preços acessiveis. As inscrições dos passageiros fazem-se na rua do Alecrim, 33, 1.º, ou pelo telefone 2 3371.

A ALEGRIA DE LISBOA!
Variedades
A estupenda revista dos "azes"
PIM!
PAM!
PUM!
com o quadro novo, de comedia
Haja "Onião"!

PROPAGANDA UTIL

A conferencia do notavel critico francês Lucien Dubech, no S. Luiz, sobre Portugal e os seus valores

Lucien Dubech, critico de reputação europeia, grande nome das letras francesas, está realizando no S. Luiz uma conferenncia que subordinou ao titulo sugestivo «Fortugal visto por um francês».

Trata-se de um acontecimento da mais alta importancia, se considerarmos o tema da conferencia e a categoria do conferencista.

Lucien Dubech, estudioso da nossa historia, sentindo toda a sua grandeza e o seu sentido universal e humano, poude apreciar, durante a visita feita ao nosso país, que se não perderam ainda as qualidades excepcionais que fizeram a nossa grandeza e nos deram um prestigio universal.

Por tudo isso a sua conferencia se destina a ter a merecida influencia no nosso meio.

O ilustre critico francês foi apresentado ao publico escolhido que enchia a vasta sala do S. Luiz pelo nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso que proferiu, no acto da apresentação, o seguinte discurso:

Minhas senhoras,
Meus senhores:

O sr. Lucien Dubech não carece de apresentação: mesmo os que o vêem agora pela primeira vez conhecem da sua obra o bastante para, através dela, presentirem a sua personalidade—de linhas tão nitidas e de feições tão vincadas.

Que poderia eu dizer dum conferencista que nos vai falar com brilho, com elevação e com sinceridade do nosso país? Não é ele um descobridor?

O interesse reside na sua conferencia—que é como quem diz na descoberta de certo povo, situado á beira-mar, com ricos monumentos e paisagens, um dôce sentir e uma pronunciada tendencia para converter em lenda e canção as muitas cousas que nos passam ao longe—grandezas do que foi, esperanças do que ha de vir.

As minhas palavras são, pois, inuteis, porque o que nós esperamos, com viva curiosidade, é a apresentação que o sr. Lucien Dubech nos vai fazer de Portugal—tal qual o viu, o escutou, o apreciou e julgou, de modo a dar-nos um novo berço, na sua sensibilidade.

E não tenhamos duvidas a tal respeito, porque, entre os escritores franceses da actulidade, raros possuem como ele o horrôr das abstrações e dos sonhos lunares, comprazendo-se em construir e firmar, não nas nuvens ou na areia, mas sim na vida e na historia.

Poeta, critico, polemista, romancista, desportista, historiador, não se dispersa em tarefas efemeras, em lampejos fugazes, animando-se com a inspração dum nacionalismo sadio e com a arte robusta dum classicismo, sadio bem na tradição francesa.

Soldado: o amor da França. Homem: espirito e caracter, sem fronteiras.

Pertence-lhe a seguinte afirmação, que é uma severa norma de conduta:

—«O critico nasceu para dizer a verdade, como os cães para morder na gente, sendo conveniente mudar de oficio, caso lhe falte a coragem para afrontar o risco».

Quem assim pensa tem de contar com os seus musculos para salvaguardar o seu pensamento. A sua prosa é o espelho fiel do seu temperamento e da sua vocação—sanguinea, nervosa, limpida e despojada de vãos ornatos. O sr. Lucien Dubech, a convite de Antonio Ferro—pioneiro ousado do cosmopolitismo ao serviço do lusitanismo—está prestes a revelar-nos como se conquista um imperio, com talento, emoção e algumas gotas de tinta.

Ouçamos com atenção a sua conferencia, para sabermos o que para um estrangeiro ilustre vale a nossa Patria, tão sujeita a juizos erroneos, quando os viajantes não se inclinam para ela, no geito de observar com cuidado para compreender com simpatia. Se não queremos que nos desfigurem, tambem não pretendemos que nos lisonjeiem.

Sob este ponto de vista, o sr. Lucien Dubech servirá de exemplo a outros que depois virão.

Saudo-o, desde já, em nome de Portugal, terra do meu sangue e da minha alma, renascida hoje na retina e na magua da sua palavra.

Traficantes de cocaina

O director da Policia de Investigação Criminal encarregou o chefe Pinto Ribeiro de descobrir os autores da venda de alcaloides que estava sendo feita clandestinamente na cidade. Nomeada uma brigada de agentes, foram presos três mulheres e um homem aos quais se apreenderam algumas porções de cocaina. Esta tarde foram feitas mais algumas prisões de pessoas implicadas no caso.

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá ao "Chic„, da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

A assembleia geral

da Companhia de Comercio de Gados

Reuniu hoje pelas 15 horas a assembleia geral desta Companhia para apreciação do relatorio e contas da gerencia de 1931.

Por varios accionistas foram discutidas as contas e feitos reparos ao facto de ha uns anos a esta parte não ser distribuido dividendo e, pelo contrario,, serem ainda apresentados prejuizos dos anos anteriores num montante superior a 1.000 contos.

No final da Assembleia os mesmos accionistas formularam um protesto contra a legalidade de certos actos da gerencia e das deliberações tomadas sendo requerida uma copia da acta da Assembleia.

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

Casos do dia

Maluco ?

Dizem que é maluco aquele individuo que ha dias disparou seis tiros, sem mais nem menos, contra o sr. Firmino Refoios, á porta de um café do Rossio.

Não custa nada acreditar, já porque, infelizmente, é cada vez maior o numero dos loucos que por aí andam carecidos de hospitalização, já porque, mais infelizmente ainda, quasi vai sendo moda já acusar de tolos os criminosos, como se não lhes bastasse, uma vez nas mãos da Justiça, a sua detestada situação de presos.

Acontece, porém, com este de agora uma coisa que nos dá que pensar. Um jornal da manhã, para convencer os seus leitores de que o sujeito tem, realmente, o juizo em desaprumo, contou ontem a seu respeito o seguinte, na reportagem do sucedido:

Na pensão levava uma vida, que deu motivo a que o considerassem maniaco. Levantava-se cêrca das 12 horas, e almoçava ás 14, saindo, depois. A's 20 horas, jantava, depois do que saia, para regressar pelas 24.

Ou nós estamos todos malucos tambem, ou o criminoso, a avaliar por este testemunho, não só é ajuizadissimo, mas até pode e deve apontar-se como modelo de pessoas equilibradas.

Levantar ás 12, almoçar ás 14, passear, jantar ás 20, tornar a passear, e deitar á meia noite, é um programa que basta por si só para afirmar uma normalidade de vida e de juizo absolutamente recomendaveis.

Se tivessemos tempo e dinheiro para tamanho luxo, todos nós preferiamos ser malucos assim a ser ajuizados como somos, sem horas certas para almoçar, sem horas certas para jantar, e sem horas certas sequer para não fazer nada, ou para fazer apenas a digestão.

Dá Deus amendoas . . .

Uma ilustre senhora que nós conhecemos, da nossa alta sociedade, lembrou-se, agora pela Pascoa, de oferecer a outra que tinha na conta de educada como ela, uma caixinha de amendoas das melhores que achou á venda no pasteleiro.

Pois a que recebeu o presente, em vez de o agradecer como qualquer de nós faria, abespinhou-se e pespegou uma descompostura na ofertante. Foi muito bem feito! Se a senhora em questão me oferecesse as amendoas a mim ou as désse a outro pobre qualquer, tinha sido mais justa na deferencia e mais feliz nos agradecimentos. Assim foi o que se viu. Quem a mandou a ela dar amendoas a quem não tem dentes ou a quem os tem postiços?

APRIGIO MAFRA

POLITEAMA DUAS SESSÕES
HOJE e AMANHÃ — 8 1/2 e 10 1/2 HORAS
Ultimas da grande farsa
A Menina do Côro
SEXTA-FEIRA, 1.a nova farsa em espectaculos por sessões
O pai da criança
3 actos de gargalhada

A'S 21,15 **TIVOLI** Telef. 218
A super-produção falada em francês
"ATLANTIC"
com os melhores artistas franceses

ODETTE FLORELLE
transbordante de perfidia e infidelidade é a vedeta do filme
Traição da UFA, que hoje se estreia no **São Luiz**

CALÇADOS CONTENTE

Os mais chics para PASSEIO, SPORT e SOIRÉE

R. do Carmo, 74 Avenida Liberdade, 120

A Cidade

Aos alunos dos liceus

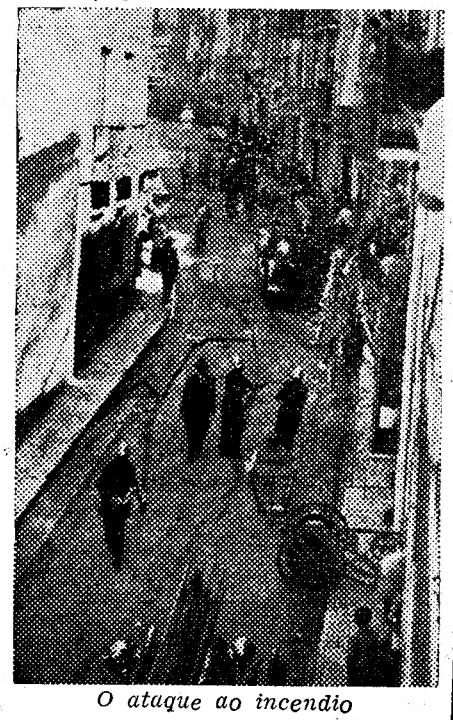
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições

R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

UM INCENDIO

Explosão
numa oficina
DE ACESSORIOS

Hoje, pelas 11 horas, os moradores da rua Luz Soriano fôram alarmados por uma forte explosão num predio que fica um pouco acima do edificio do «Diario de Lisboa», e que é propriedade dos srs. Condes de Almeida Araujo, que nele residem.



O ataque ao incendio

Das janelas e das portas do n.º 71, do referido predio, onde estava instalada uma casa de acessorios para automoveis, do sr. Antonio Saint-Maurice, saíam grandes rolos de fumo. E á porta, estava um «bidon» fumegante, cheio de coisas queimadas.

Minutos depois, chegava diverso material do quartel de Bombeiros n.º 1, começando a funcionar diversas agulhetas que extinguiram rapidamente o incendio.

Os prejuizos fôram dalguma importancia, estando o predio seguro.

O encarregado do pessoal, Antonio Silva dos Reis, que com o proprietario da casa e mais três rapazes, trabalhava quando se deu a explosão, contou-nos que tudo se deveu ao seguinte:

— O meu patrão agarrou num pedaço de cartão que serve para a vulcanização da borracha para remendos, e, julgando-o já apagado, atirou-o para o «caixote do lixo» — que era um «bidon» velho. Mas o cartão ainda ardia e pegou fogo aos restantes desperdicios que ali se encontravam. Ao ver isso, e com receio de que o fogo se propagasse ao resto, agarrei num extintor e despejei-o no «bidon». Aconteceu, porém, que um bocado do lixo que estava ardendo, saltou, impelido pela pressão do extintor, e foi cair num caixote cheio de cartão, com um banho de salitre. Foi isto que provocou a explosão. E nós não tivemos tempo, senão de fugir...

No intuito de salvar as pessoas ou os animais que estivessem na garage e por indicação do nosso amigo João Sá, chefe dos nossos escritorios, e comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena, foi a respectiva porta arrombada pelo voluntario Joaquim Balagueira, chefe do pessoal menor do «Diario de Lisboa», e tirado para a rua o automovel. E, a seguir, o bombeiro voluntario de Lisboa, Mario Bruxelas, salvou o cão que estava meio sufocado, numa barrica onde costumava dormir e onde recolhera, já sem esperanças de que o socorressem...

UM ACONTECIMENTO

O balanço artistico do ano através da grande exposição a realizar pela Sociedade Nacional de Belas Artes

Inaugura-se no proximo dia 6 a grande exposição anual da Sociedade de Belas Artes. Representa ela o balanço artistico do ano, o que dá ao acontecimento, sempre aguardado com interesse, tanto pelo publico, como pelos concorrentes, um enorme relêvo, na vida intelectual e cultural do país.

Que surprezas, que revelações, que afirmações nos reserva o Salon deste ano? Ainda é cêdo para o saber. No entanto, graças á entrevista que nos concedeu o ilustre pintor e presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, Varela Aldemira, que tem exercido aquele dificil cargo, com inteligencia notavel, já hoje podemos oferecer ao publico, numa especie de «avant-premiére» artistica, as linhas gerais desse certame, cuja abertura está sendo aguardada com justificado interesse.

A primeira pregunta:

—A exposição será melhor do que as anteriores?

—Não é facil responder concretamente. Todas as exposições, com as suas qualidades e os seus defeitos, ressentem-se do momento que passa. Hoje produz-se muito com o minimo esforço, e o actual panorama artistico é confuso e sem horizontes definidos.

—A que atribui isso?

Varela Aldemira, um pouco intimidado com a nossa pregunta, diz-nos:

—O ano principiou com uma série de exposições enfiadas umas nas outras, sem dar tempo para respirar os amadores que visitam esses certames. Assim, os artistas queixam-se do publico pela falta de estimulo, e o publico desconfia dos artistas pela abundancia de talento espalhado com mãos rôtas. Desta crise que a todos assoberba, hão de salvar-se fatalmente, os que acima de interesses mercantis, recorrem á arte como um refugio espiritual.

—Ha muitos concorrentes ao nosso Salon?

—Este ano aumentou o numero de obras e de expositores, tornando embaraçosa a selecção do juri.

—Os mestres acorreram á chamada?

—Vieram Alves de Sá, Simões de Almeida, Salgado, Bonvalot, Ortigão Burnay, Martinho da Fonseca, Abel Manta e outros que se afirmam á altura dos seus nomes consagrados.

—E os novos?

—Não ha revelações, mas confirma-se a revelação do ano passado com respeito a Severo Portela Junior. A sua téla «Emigrantes» é mais um passo no caminho traçado pelo seu ideal estético. Admirando fervorosamente a tecnica de Columbano, ninguem como Severo Portela Junior possui a volupia de pintar os homens e as coisas no sentido mais profundo do seu subjectivismo.

—Mantem-se o aspecto da sala?

—Como novidade, a Direcção está empenhando todos os seus esforços para modificar o aspecto da sala. Desaparecendo os tradicionais reposteiros vermelhos e a lona das paredes, o ambiente deve causar uma melhor impressão.

—Sabemos que se rejeitaram muitas obras.

—Como não podia deixar de ser, á Sociedade impõe-se o dever de afastar o que é superfluo sem olhar a interesses particulares. Essa missão é para o juri a mais fatigante e melindrosa. Observar e seleccionar centenas de quadros causa arrepios. Depois ha os artistas que, fugindo por descuido á observancia do regulamento, dificultam ainda mais o trabalho dos organizadores.

E citando exemplos:

—Quando se procedia á elaboração do catalogo, deparamos com um boletim de expositor, escrito em lingua luso-bundo como diria o dr. Ricardo Jorge, que suscitou duvidas sobre a interpretação a dar ao titulo de uma obra. Analizado o documento na melhor das intenções, concluimos, beatificamente, tratar-se do retrato «*De um dominicano*». Mas dias depois chega o quadro com a moldura reluzente de metais, e em vez do reverendo personagm que nós aguardavamos, surge de improviso a figura «*Do mecanico X.*» com o rosto afogueado pelo calor de uma forja. Não era o ceu dos eleitos que nós vizionavamos, mas sim o inferno com todos os quintos.

—Qual o numero dos trabalhos rejeitados?

—Desta vez atingiu a cifra dos duzentos, aumentando assim o numero dos nossos inimigos.

—Não seria tanto assim?...

—Embora o juri proceda para bem da classe artistica, a sua acção nem sempre é compreendida. Mas não se julgue que esta exposição é impecavel. Ha vicios que vêm de longe imperando como lei, e a depuração deve começar já se todos quizessem compreendê-la.

—Equivale a aceitá-la!

—Para prova de imparcialidade basta dizer-lhe que houve obras retiradas dos proprios directores e membros do juri.

—Mas uma rejeição não é uma condenação!

—Exactamente! Temos que atender ao conjunto, ás disponibilidades do momento, e uma obra que observada no «atelier» do artista pode ter o seu justo valor, num grande salão, e em confronto com outros, perde o interesse.

E a fechar:

—Eu bem sei que é penosa a tarefa de adivinhar onde estão os futuros genios.

Um expositor que tem sido recuzado em varios anos pronunciou-se desta maneira: «—O que eles querem é que eu desista de pintar, mas eu é que não desisto».—Toda a persistencia é legitima, mas não se deve ignorar a diferença que vai entre uma teimosia errada e uma fé consciente.

«Manet triunfou no Salon com todas as honras, depois das portas se lhe haverem encerrado mais de vinte vezes.

«Por isso devemos dizer aos que não alcançaram desta vez o beneplacito dos julgadores: «—Não desistam, e pintem sempre!»

O MINISTRO DO INTERIOR
regressa hoje no «sud»

Vindo de Santa Comba Dão, onde estava desde ontem, conforme noticiámos, em visita ao ministro das Finanças, regressa hoje a Lisboa, no «sud-express» o ministro do Interior sr. dr. Mario Pais de Sousa, que veio acompanhado pelo seu secretario sr. tenente Paulo Afonso.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

A JUSTIÇA

Uma carta
dum condenado
a pena maior

De «Um condenado a pena maior» recebemos uma curiosa carta com interessandas considerações sobre a entrevista que o sr. ministro da Justi-a recentemente nos concedeu sobre regime prisional, e da qual reproduzimos os periodos mais importantes:

«Pela oportunidade do assunto e pela transcendencia, ouso importuna-lo, sr. director, recordando um ponto capital, que, com magua, não vi discutido no magnifico programa do sr. ministro da Justiça. Trata-se da contagem do tempo de prisão preventiva para os efeitos da condenação a pena maior.

«Como v. não ignora, os codigos que nos regem, só prevêem para a condemação a prisão correccional que seja contado o tempo de prisão preventiva. Mas ha centenas de casos, em que os reclusos aguardam indefinidamente o seu julgamento, e uma vez julgados são condenados a pena maior sem que esse tempo lhes seja levado em conta.

«Para terminar relatarei o meu caso. Aguardei durante vinte e nove meses o julgamento, e para o processo ter andamento, foi necessario solicitar do sr. ministro da Justiça a publicação do decreto n.º 19.341, de 12 de fevereiro do ano findo. Nem eu nem os meus co-réus promovemos qualquer incidente que demorasse o andamento do processo. Procedendo-se ao julgamento, o Ministerio Publico apelou para a Relação, onde se encontra o processo, não sabendo ainda os meses que demorará o acordam final.

«Não seria justo que o tempo de prisão preventiva que tanto se prolongou sem que nós tivessemos culpa da demora nos seja descontado na pena a que fomos condenados?

«Pela oportunidade do assunto mais uma vez ouso insistir com v. para que faça eco dos angustiosos clamores de centenas de condenados que se encontram em identicas condições

«Agora que o sr. ministro da Justiça vai proceder á remodelação do Codigo Penal que tem a data de 16 de setembro de 1886, é um belo ensejo de modificar uma disposição que os codigos estrangeiros prevêem, pois em todos os paises esse tempo é incluido na pena maior».

S. LUIZ

Amanhã, 4.ª feira A's 5 1|2 da tarde

2.ª Conferencia extraordinaria

"Teatro Francês"

pelo notavel jornalista Lucien Dubech

BILHETES Á VENDA

Plateia—10$00

MARIA VITORIA

HOJE, ás 8 1|2 e 10 1|2

A IMORTAL REVISTA

Mexilhão

Ultima semana

Tauromaquia

No proximo domingo, no Campo Pequeno, touros de João Coimbra, Simão da Veiga Junior e Soares Castelo e espadas «Alé» e Melchor Delmonte

O cartaz da segunda corrida da epoca, que no proximo domingo se efectua no Campo Pequeno, está assim formado: oito touros do sr. Assunção Coimbra; cavaleiros Simão da Veiga Junior e Manuel Soares Castelo; espadas Alejandro Saez «Alé» e Melchor Delmonte, com os seus bandarilheiros Pepe Garcia e Roman Montañez; bandarilheiros, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Antonio Carvalho, Julio Procopio, Joaquim de Oliveira e Pedro Gorjão; forcados, um grupo chefiado por Pé de Cherim. Os dois espadas lidam um touro desembolado.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

O Telefone
de
toda a gente
é a
Cabine
Pública
e silenciosa
automatica
por 50 centavos
fala-se com qualquer dos 1500
assinantes de Lisboa.
Ligações com a provincia e o
estrangeiro.
370 cabines em Lisboa.
Visite a
Sucursal do Rocio com
10 cabines silenciosas e o
Locutório da R. da Conceição da
Anglo Portuguese Telefone
Company, Ltd.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Fernanda Pereira de Eça Perdigão, D. Maria da Nazaré Bataglia Ramos Sacramento Monteiro, D. Maria Tereza Burnay, D. Josefina de Anta Oliveira e D. Filomena Morales de los Rios Leitão.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de Brandura, em Ponte de Lima, o casamento da sr.a D. Carlota de Barros, filha da sr.a D. Maria de Barros e do sr. Gaspar de Barros, com o sr. José da Silva Araujo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Antonia de Barros tia da noiva e D. Joaquina Teixeira da Silva Araujo, mãi do noivo e de padrinhos os srs. José Maria de Barros tio da noiva e Antonio da Silva Araujo, irmão do noivo.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—Para seu irmão, o sr. José Eugenio de Magalhães Passos, filho da sr.a D. Amelia Ferreira Passos e do sr. Heitor Eugenio de Magalhães Passos, foi pedida em casamento pela sr.a D. Maria da Natividade Passos de Lacerda, esposa do sr. dr. Vasco Artur do Vale de Lacerda, a sr.a D. Maria Candida de Leite Machado, filha da sr.a D. Maria Luiza de Carvalho Machado e do sr. dr. Arnaldo Machado, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de julho.

—Pelo sr. Antonio Augusto Quintela, foi pedida em casamento a sr.a D. Ilda Candida Mac-Bride Casaleiro Torres, filha da sr.a D. Maria Candida Casaleiro Torres e do sr. Raul Alberto Mac-Bride da Silva Torres, funcionario aposentado da Camara Municipal de Lisboa, para o seu amigo sr. Ernesto Cruz, filho do sr. Julio Cruz, industrial na Covilhã.

A Caridade

No Central Cinema

Está sendo aguardada com verdadeiro entusiasmo, a «matinée cinematografica» de caridade, seguida de dansa, no elegnte salão do «bar», que na tarde de sabado 2 de abril, proximo, se realiza no Cinema Central, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelo telefone norte 4994.

No Trindade

Por iniciativa da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que têm a seu cargo angariar donativos para a luta contra o cancro, realiza-se na tarde do dia 17 de abril, proximo, no teatro da Trindade, cedido pela empresa José Loureiro, uma interessante «matinée», cuja organização está entregue aos artistas sr.a D. Lucilia Simões e Erico Braga.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã, vai o Trindade, ser um elegante ponto de reunião, pois realiza a sua festa anual o estimado secretario da empresa José Loureiro, antigo actor Gabriel Pratas, representando-se pela ultima vez esta temporada, a engraçada e fina peça «Banqueiro Burlão», que tanto exito tem obtido, e á qual a companhia Lucilia Simões, dá extraordinario realce.

Em viagem

A despedir-se da sr.a condessa de Gonçalves Pereira, que, como noticiámos, partiu ontem para Paris, no «sud» recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria do Carmo da Silva Carmona, condessa de Taboeira, condessa de São Payo, viscondessa de Silvares D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Feliciana Lobo de Vasconcelos Gorjão Henriques, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Francisco Cabral Lobo de Vasconcelos, D. Cecilia Carbonelli Arenas de Lima, D. Alice Coelho de Vasconcelos da Costa Macedo, D. Natalia Munoz y Puig, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Beatriz Figueira Freire da Costa Veiga, D. Cesaltina Amelia da Silva Carmona e Costa, D. Anunciata de Dornelas, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Pereira de Eça, etc., etc.

E os srs:

Marquês de Faria, conde de Nova Goa, coronel Adriano da Costa Macedo, coronel Augusto Botelho Moniz da Costa Veiga, coronel Arrobas Machado, conselheiro Arenas de Lima, Hermiterio Arantes, D. João Filipe de Castro (Nova Goa), Antonio Aderito da Silva Carmona, comandante Jaime de Sousa, Antonio Lobo de Vasconcelos Gorjão Henriques, João Cabral Lobo de Vasconcelos, João de Sousa Calvet de Magalhães, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião, dr. Bastos Gonçalves a senhora D. Rosa Nobre Marreiros.

—Na sua casa de Cabaços encontra-se a convalescer da doença que ultimamente o atacou, o sr. Bernardino Correia director da Companhia Colonial de Navegação.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone».
Trindade—A's 21 e 30—«O quarto 222»—Um acto de variedades.
Gimnasio—A's 21 e 30—«Tempestade conjugal».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bom ladrão».
Apolo—A's 21 e 30—«O quarto azul...».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30 «Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pim! Pam! Pum!».
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—(Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

FOSFOREIRA PORTUGUESA

No 6.º Sorteio, regulado pela lotaria de 26 de Março, foram contemplados com:

1.º premio, senha n.º 7.432, o sr. José do Vale, Seixal, Lourinhã—2.º premio, senha n.º 7.657, distribuido em Grandola—3.º premio, senha n.º 1.386, o sr. Fernando Torres, Arco de D. Rosa, 2, 3.º, Lisboa

Entre os contemplados com os premios maiores figuram os srs. José Maria Figueiredo, Lisboa—Manuel Santos Jorge, Setubal—Hermano Nunes Almeida, Pampilhosa da Serra—Francisco Alves da Cruz, Santarem—José Miranda, Sobral de Mont' Agraço—José Pinheiro, Redondo—Januario do Espirito Santo, Almendra—Joaquim Lourenço Soares, Ourique—Afonso M. Carvalho, Lisboa—Francisco A. Marques, Lisboa—Alfredo Costa, Lisboa—Natividade Jesus Pinela, Abela—João Vicente, Lisboa—José Arruda, Santarem—José Custodio Martins, Rezende—Rita Marques, Portel—Simão Antonio Pereira, Paredes de Coura—José Alexandre, Guarda—Albino Correia, Fafe—Antonio Rodrigues, Lisboa—Joaquim Bernardo Ferreira, Cartaxo—Mario Julio Lendedo, Moledo, e mais de 1.000 outros premios—Manuel Pinto, Porto—Custodio Leite de Oliveira, Gaia—Manuel Faria, Porto—Jacinto Cardoso Pinto, Porto.

As senhas não premiadas deverão ser conservadas, pois habilitarão a obter onde se deseja, por sorteio a realizar pela lotaria do **Natal** do ano corrente, a construção de **uma casa em estilo português.**

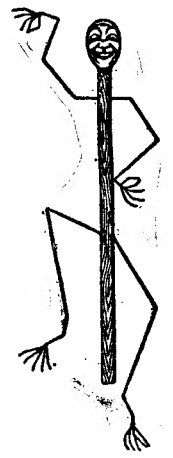
Proximo sorteio em 30 de Abril, com mais 3001 brindes, correspondentes ás aproximações, côr e terminações.

O Fosforo que ri...

chegou já a Lisboa e Porto, e está sendo distribuido por todo o Paiz

Ele dá muitas vezes

Libras em ouro



e sempre um bilhete numerado para o sorteio de

UM SEGURO DE VIDA (contractado em 'La Equitativa' superior a 10.000$00

a realizar pela 3.a lotaria de Agosto

E 5 bilhetes do FOSFORO QUE RI.... darão ainda direito a 1 bilhete para o grande sorteio de Uma casa em estilo português

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Lourenço Ferreira, ex-maquinista de 2.a classe. Divisão de Material e Tracção, reformado n.º 453, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Ana Maria Soares Ferreira, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 19 de Março de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) Manuel Barqueira.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série Mirandela-Vizeu, com os n.os 1141 a 1145, 2051 a 2055, 2156 a 2160, 2276 a 2280, 5611 a 5615, 7781 a 7785, 8681 a 8685, 9856 a 9860, 10.906 a 10.910, 11.956 a 11.960, 13.046 a 13.050, 15.106 a 15.110, 16.786 a 16.790, 18.281 a 18.285, 25.436 a 25.440, 26.581 a 26.585.

O pagamento dos titulos amortizados e juro das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1931, (cupão n.º 85) começará no dia 1 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 16 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na séde da Companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 16, ás sextas-feiras, para as relações confeccionadas em cada semana.

A importancia liquida de imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$67 por cupão ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 18 de Março de 1932.

Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de João de Carvalho, Assentador do Distrito 114, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 1916, reformado n.º 1367, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Cristina Pereira de Carvalho e Maria, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Março de 1932.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) M. Barqueira.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Secção da Ponte sobre o Rio Douro na Regua

Venda de madeira, em vigas de varias secções e comprimentos, empilhada junto á obra.

Pelo presente se faz publico que ás 14 horas do dia 26 do corrente, se procederá na Secretaria da Secção da Ponte sobre o Rio Douro, na Regua, perante o Engenheiro Chefe da Secção, ao concurso publico para venda de madeira, acima referida.

O deposito provisorio para ser admitido como licitante, será de Escs.: 200$00 e poderá ser feito, até ás 14 horas da vespera do concurso, na Tesouraria da Direcção da Companhia, em Mirandela, ou na Secretaria da referida Secção, na Regua. O definitivo, que deverá ser feito tambem em qualquer daquelas repartições, será de 5 0/0 do preço da adjudicação.

As condições de arrematção e entrega da madeira podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as 11 horas ás 17, na Secção de Construção da Ponte, na Regua.

Lisboa, 11 de Março de 1932.

O administrador-delegado, Pedro Joyce Diniz.

SUM O melhor limpa metaes

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Mussolini
numa revista de aviões

ROMA, 29—A aviação militar celebrou esta manhã o nono aniversario da sua reorganização, tendo-se reunido no aerodromo de Lictor uma grande multidão.

Na cerimonia tomaram parte 30 aparelhos de caça e 10 de reconhecimento.

Mussolini chegou ás 10 horas acompanhado por Balbo, passou revista aos destacamentos da aviação militar, exercito e marinha e milicia e depois entregou pessoalmente diversas medalhas de prata e bronze, de valor militar

Das 85 recompensas entregues 11 foram-no a titulo postumo e quasi todas foram conferidas por feitos militares na campanha da Cyrenaica.

Depois da entrega das condecorações os 40 aviões fizeram uma serie de evoluções. A' cerimonia assistiram Starace, addidos militares e um grande numero de oficiais superiores.

Morreu da cura . . .

ROMA, 29—No hospital de Trieste quando se procedia ao exame radiologico de um doente deu-se uma descarga electrica que fulminou o doente e deixou muito queimados os três medicos. Foi ordenado um inquerito para precisar as causas do desastre.

A situação na China

CHANGAI, 29—Ontem de manhã foram trocados cinco tiros entre soldados chineses e sentinelas japonesas.

—A Bolsa reabriu hoje.

Greve geral em Havana

HAVANA, 29—O governo, ante a greve geral ha pouco declarada, tomou todas as providencias para garantir a ordem. O movimento considera-se malogrado.—(Americano)

BOLSA DE LISBOA
29 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	952$00	952$00	953$00
Externas da 1.ª Serie	990$50	990$00	991$00
Externas da 2.ª Série	—	—	990$00
Externas da 3.ª Série	—	1.054$00	1.058$00
Portos 6 3/4 1930	532$00	532$00	532$50
Consolidação 6 1/2 1930	502$00	502$50	—
B. C. de Lisboa assent.	320$00	310$00	330$00
B. C. de Lisboa port.	320$00	230$00	328$00
B. L. & Açores assent	—	238$00	245$00
B. L. & Açores port.	245$00	240$00	250$00
B. N. Ultramarino assent	35$00	35$00	37$00
B. N. Ultramarino cupão	43$50	43$00	44$00
Banco Portugal assent.	—	815$00	—
Banco Portugal port.	—	815$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.650$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	160$00	180$00
C. de Seguros Nacional	—	—	320$00
C. de Seguros Sagres	—	—	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	985$00	980$00	990$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	116$00	115$00	116$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	94$00	93$50	94$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	97$00	97$00	97$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	83$00	83$00	83$20
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	88$20	88$20	88$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	190$00
Acções Aguas L. port.	—	180$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	166$00	165$00	167$00
Acções Port. e Colonias	62$00	61$50	62$50
Acções C. N. Navegação	—	85$00	90$00
Acções Portug. de Pesca	83$00	82$50	83$50
Acções P. de Tab. cupão	145$50	145$00	146$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	510$00	505$00	515$00
Acções Amboim 1.ª emis.	15$00	15$00	16$00
Acções Açucar d'Angola	—	141$50	150$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	35$20	35$00	35$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	175$00	173$00	180$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 **Telef. 2.5482**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$14	1$14,4
Madrid	2$19,6	2$20,4
New-York	28$83,7	28$94,2
Zurich	5$63,7	5$65,6
Roma	1$50,1	1$50,7
Bruxelas	4$04	4$05,5
Amsterdão	11$70,5	11$74,8
Berlim	6$93,9	—
Praga	$84,4	$84,7
Rio de Janeiro	1$80,1	1$80,7
Libra ouro	—	—

O RAPTO
como especialidade entre os bandidos americanos

NOVA YORK, março—O rapto de Charles Lindbergh Junior, o chamado «bébé nacional», filho do celebre aviador transatlantico, chamou novamente a atenção do publico americano e de todo o mundo para as novissimas formas com que trabalha o bandido americano. Certos dentre eles têm feito do rapto de pessoas uma verdadeira «especialização» de «profissão».

O Senador Roscoe Patterson, de Missuri, calcula o numero de raptos nestes ultimos anos em 313. Destas vitimas uma duzia foi assassinada pelos raptores.

Os raptos de pessoas, especialmente de crianças, ou por vingança, ou para obter um resgate, ou ainda por impulsos doentios, têm ocorrido em todos os tempos, porém de ha dois anos a esta parte transformaram-se numa nova forma de criminalidade cotidiana, que se traduz não poucas vezes em lutas intestinas entre os proprios bandidos.

Os bandos inimigos têm-se servido deste sistema para mutuamente se liquidarem. Quando querem liquidar um membro dum grupo rival, convidam-no a «dar um passeio» e nalgum ponto da estrada vem a ser encontrado abandonado o cadaver, crivado de balas, sem nunca se saber quem foi o autor.

O motivo de tais lutas entre os membros das diferentes quadrilhas era quasi sempre a vingança. Não poucas vezes tambem sucedeu ter sido raptado o chefe dum dos bandos, para obter um resgate dos companheiros de crime. A ignorancia em que se ficou quanto aos autores de tais proezas não pouco contribuiu para que os bandidos começassem a raptar pessoas de fortuna, para extorquirem contra a sua entrega elevadas quantias.

Em 1931 um grupo de bandidos raptou o banqueiro de Nova York Charles M. Rothenthal, que ficou cativo uns 18 dias, até ser pago o resgate exigido de 50.000 dolares. A policia conseguiu capturar 4 membros dessa quadrilha, que cumprem agora a pena de prisão perpetua na prisão de Sing-Sing. Uma outra vitima foi Max Price, agente de compra e venda de propriedades. Sómente contra o pagamento de 25.000 dolares foi posto em liberdade pelos raptores. Neste caso não pôde ser capturado nenhum dos bandidos.

Depois destes, multiplicaram-se os casos de rapto em Kansas City. Michael Katz, dono dum bazar, foi raptado e teve de pagar 100.000 dolares pelo seu resgate. A segunda vitima nesta cidade foi a senhora Neil Donnelly, pela qual se exigiu um resgate de 50.000 dolares. Os malfeitores foram, entretanto, tão pouco habeis, que a vitima póde ser resgatada sem pagar nada, e todos os criminosos foram capturados. Igual sorte não obteve o dr. Isaac D. Kelly, em St. Louis, por cujo resgate pediram os criminosos 150.000 dolares. Não se sabe se este teria pago tanto para conseguir a liberdade, porém o que é fora de duvida é que os raptores obtiveram uma elevada quantia.

Os raptores americanos não se limitaram apenas a golpes sensacionais. Uma parte deles «especializou-se» no rapto de pessoas de pequena fortuna, e parece que têm tambem realizado bons «negocios». Especialmente entre a população italiana não rica de Nova York deram-se com frequencia raptos de crianças, que foram logo restituidas contra uma porção de dolares. Nestes casos com gente pobre é muito raro que entre a policia em campo, como sucede com a gente rica, porque não se recorre á policia. Entre os mais celebres bandidos desta categoria estava Vincent Coll, ha pouco assassinado por outros malfeitores, porque até para eles era «demasiado mau». A ultima das suas vitimas foi um tal De Mange, chefe dum grupo de contrabandistas de cerveja raptado por Coll, e resgatado pelos contrabandistas pela quantia de 35.000 dolares. Este acto de Coll foi o que deu aso ao seu assassinio, ao que parece, por membros do bando de De Mange.

A preocupação do publico atingiu o auge com o rapto do bébé Lindbergh. Embora se não saiba ainda se este rapto foi obra de criminosos organizados, ou de bandidos isolados, ou de algum demente, a opinião publica reclama imediatas providencias legislativas com severas sanções contra os raptores.

Por motivo do caso Lindbergh foi apresentado ao Parlamento Federal um projecto de lei segundo o qual o rapto duma pessoa constituirá um delito da competencia da Justiça Federal. E' que a maior parte dos Estados têm a sua policia e codigos penais proprios, e disto se aproveitam precisamente os criminosos, mudando de países. Entretanto as autoridades estudam as questões de competencia. No caso de raptos de pessoas e aproveitando-se das lacunas que apresentam os preceitos legais, os raptos são realizados por criminosos estrangeiros, por conta dum bando local, fazendo passar a vitima de bando em bando e atravessando diversos estados da União.—(United Press)

"STADIUM"

A melhor e mais completa Revista Portuguesa de Desportos; a que insere mais de 40 sensacionais gravuras; a que possue colaboração dos mais competentes tecnicos; a que melhores reportagens insere; a que trata desenvolvidamente todos os temas desportivos e que é dirigida por **Carlos Silveira**.

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

SUMARIO do numero de amanhã: **A Historia do Cross em Portugal** desde Francisco Lazaro até Manuel Dias, pelo dr. Salazar Carreira; Porto-Barcelona; Remo (um estudo sobre treinos); Hockey em Patins e em campo; Tennis; Motociclismo; o **IV Kilometro de Arranque**; o **28.º Aniversario do Benfica** (com as mais formidaveis fotografias), Ciclismo; Panorama espanhol (visto por catalães e brasileiros), Basket; Natação: Estrangeiros; **Caricaturas da Semana** (por Antonio Soares), etc., etc. : : : :

Nas capas: **Preço 1$00**

Jaguaré, o keeper fenomeno e Ferreirinha, o az do volante.

O grande vôo
do aviador Mollison

LONDRES, 29—O vôo de Mollison de Inglaterra á Africa do Sul em 4 dias e 17 horas e meia é considerado um dos feitos individuais mais notaveis da historia da aviação.

Durante as ultimas étapes Mollison sofreu de grande cansaço e de febre que lhe afectaram os olhos e o impediram de vêr as luzes que tinham sido colocadas no campo de aterragem onde era aguardado por uma grande multidão.

Mollison teve por isso que voar sobre a Baía de Milnerton onde guiado pela linha branca da espuma das ondas aterrou na areia.

Pouco depois uma onda voltou o aparelho mas alguns automobilistas auxiliaram-no a sair do aparelho e trouxeram-no ainda que em lastimoso estado.

Mollison dormiu pouco durante o vôo e uma vez vencido pela fadiga aterrou no deserto onde descansou uma hora antes de prosseguir. O caminho percorrido foi de 6.200 milhas das quais 2.000 sobre o deserto praticamente desprovido de pontos de referencia. Antes de atingir o Sahará, Mollison teve que atravessar as montanhas do Atlas e cobrir grandes extensões de florestas. O vôo não só exigiu grande energia mas tambem grandes conhecimentos de navegação.

O avião ia tão carregado de gazolina que não havia, nele, lugar para levar qualquer roupa.

Numa breve entrevista no campo de aterragem, antes do Lord Mayor da Cidade do Cabo o levar para descansar Mollison exprimiu a sua satisfação por ter batido os «records» dos vôos australiano e sul-africano e disse depois que ele tinha sido o mais arduo.

Entre os que o aguardaram encontrava-se Miss Amy Johnson que já foi detentora do «record» do vôo de Inglaterra á Australia.

Mollison bateu por 15 horas os anteriores «records»—(Havas)

A situação na Bolsa de Londres

LONDRES, 29—A abertura da Bolsa foi hoje caracterizada pela firmesa das cotações dos titulos do Estado, acompanhando a firmesa do esterlino em relação ao dolar.

O Funding de 4 0/0, consolidado de 4 0/0 e conversão de 3 ½ subiram ½ e os outros subiram de ⅛ a ¼, tendo sido o mais beneficiado o Emprestimo de Guerra de 5 0/0 cotado a 102,5.—(Havas)

Brunning irá a Londres?

BERLIM, 29— Parece que o Ministerio dos Estrangeiros sugeriu ao Chanceler Brunning que fosse a Londres.

Uma joia celebre

LONDRES, 29—Rockefeller comprou o celebre diamante do Grão Mogol, por dois milhões de francos.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata-62

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A engraçadissima cine-comedia falada em francês
O REI DA SORTE
com o celebre actor comico VICTOR BOUCHER e DOLLY DAVIES

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A AVIAÇAO

Uma exposição

americana

de aeroplanos baratos

vai realizar-se em Detroit

DETROIT, 29,—Em 1 de abril inaugurar-se-á em Detroit a grande exposição americana de aeroplanos, na qual uns 50 fabricantes exporão os seus aparelhos proprios para o «publico menos abastado».

Ha anos que se estão fabricando nos Estados Unidos séries de aparelhos de sport, e parece que entre os produtores ganhou terreno a ideia de que aos aeroplanos pequenos está reservado um futuro não menos risonho que o dos pequenos automoveis.

Da mesma forma que os pequenos automoveis superam em numero os pesados, os aeroplanos pequenos devem ter maior futuro que os tipos grandes, declara Fay Cooper, director da exposição. E acrescenta que os fabricantes de aeroplanos pensam que de futuro o aeroplano terá uma difusão semelhante á dos automoveis. Estão, pois, tratando de fabricar aparelhos seguros de facil manejo e preço modico. Dentro em pouco qualquer pessoa sã de corpo e esprito poderá aprender a conduzir um aeroplano com a mesma facilidade com que aprende a conduzir um automvel.

Entre os numerosos aparelhos de muitas marcas, ocupa um lugar especial o «auto-giro», de La Cierva. Este aparelho, que tem a caracteristica de não necessitar de campo de aterrissagem para subir ou descer, fabrica-os já na America ha tempo a Kellet Aircraft Corporation de Filadelfia. O ultimo modelo é dum pequeno aparelho de dois lugares, com cabine fechada, no qual, pela primeira vez em aparelho deste genero, vão ambos um ao lado do outro.—(United Press).

O «Conde Zeppelin»

vai já sobre a França

MARSELHA, 29. — O dirigivel «Graf Zeppelin» passou ás 8,45 da manhã sobre Saintes Maries de la Mer em direcção ao vale do Rhône.

A chegada a Friedrichshafen

BERLIM, 29, ás 17 horas (Pelo telefone) — O «Conde Zappelin» aterrou em Friedrichshafen, ás 16 e 37. — (Havas).

A grande feira de amostras

do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29—Está sendo organizada a Feira de Amostras do Rio de Janeiro, a qual abrirá em junho. O numero de inscrições é avultadissimo, para o que concorre o facto do governo ter determinado a comparencia no referido certame de todas as casas fornecedoras do Estado.—(Americana)

A cotação da libra

LONDRES, 29, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Continua a subida da libra que hoje abriu a 3,77 1/2 dolares e fechou a 3,81. — (United Press).

A festa dos jornalistas

Mais uma bela e notavel surpreza conseguiram os jornalistas para a sensacional «Matinée» da Imprensa» que na proxima sexta-feira se realiza, ás 15, horas, no elegante cinema São Luiz.

A gentil actriz Maria Elena cantará, por especial deferencia, o fado do filme português «Campinos do Ribatejo», ainda inédito, obra realizada pelo distinto cavaleiro sr. Antonio Luiz Lopes, que amavelmente correspondeu ao pedido da comissão organizadora da grandiosa festa.

As queridas artistas Corina Freire e Luiza Satanela apresentar-se-ão com os respectivos grupos corais o que mais valorizará a simpatica e original festa. O bailado de Francis será feito em companhia da interessante bailarina alemã Ruth, que tambem deu a sua adesão á «Matinée da Imprensa».

Desde hoje os bilhetes estão á disposição do publico nas bilheteiras do cinema São Luiz.

A SITUAÇAO ESPANHOLA

O govêrno Azaña

e a agitação da Galiza

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março. — Os velhos hábitos dificilmente se perdem.

Durante nove anos, em que se viveu em ferias da legalidade, os meios politicos acostumaram-se a deduzir dos mais simples fenomenos, as mais transcendentes consequencias. Porisso agora surgem de vez em quando alarmantes boatos de crise ministerial, qual deles o mais infundado. Nestes ultimos dias os agures profetizaram com a maior segurança e com o ar de quem possuia misteriosas informações, a proxima ascensão de Lerroux ao poder.

O proprio sr. Azana sentiu a necessidade de pôr côbro ao rumor, tão largamente este se encontrava difundido.

Esquecem os que dão curso a tais «racontarde» que Espanha vive presentemente em regime parlamentar e democratico.

Como tal existindo a liberdade de critica os acontecimentos não podem surgir bruscamente, desde que não se saia do regime de legalidade. Por isso a unica maneira de o govêrno cair é por uma votação parlamentar, que o coloque em minoria.

Ora nada faz prever essa possibilidade. Os socialistas, como temos explicado, encontram-se aferrados ao poder como ninguem. O sr. Maura, feitas as pazes com Azana, está transformado em valioso elemento governamental. Na oposição estão apenas os nove deputados da extrema esquerda, os vasco-navarros, federais e radicais. Todos estes elementos, somados escassamente, ultrapassam uma centena e meia. Além disso a oposição dos radicais é meramente formularia, para não a classificar de platonica. O sr. Lerroux continua prodigalizando-se em banquetes e «meetings», mas nas Côrtes mantem uma quietitude desconcertante.

O govêrno raramente tem ocasião de pôr a questão de confiança e quando o faz, os radicais ou votam com ele, ou se abstêm. Desta maneira não sabemos como numa democracia parlamentarista é possivel derrubar um gabinete.

Averiguando bem o fundo da questão, verifica-se que a origem destes boatos reside exclusivamente na impaciencia dos adesivos, que se encorporaram nas hostes radicais. Estes supuzeram que Lerroux era o homem do futuro e na sua ansia de continuarem disfrutando situações iniciaram a corrida ao radicalismo. Principiam a descrer da utilidade do seu gesto e supõem precipitar o curso dos acontecimentos pondo a correr os seus anelos, como se fôssem realidades.

A sua tactica, porém, enferma duma impotencia absoluta. O govêrno Azana continua disfrutando boa saude, e quere-nos parecer que continuará por muito tempo regendo os destinos de Espanha. E' possivel que o sr. Lerroux alcance o seu almejado proposito. Mas sôbre isso é muito dificil pronunciar-se com segurança.

* * *

A questão do caminho de ferro de Zamora a Corunha, acabou por complicar-se seriamente, como haviamos previsto. Em quasi toda a região galaica, os *ayuntamientos* deixaram de funcionar, pela demissão dos vereadores. Operarios e patrões, estreitamente irmanados, foram para a greve. O problema era dum interesse vital para Galiza. A paralização das obras acarretava a ruina economica daquela linda provincia, tão descurada pelos governantes espanhois. A'parte o factor material, existe tambem ali o elemento politico. O povo galaico, nestes ultimos anos, sentiu renascer em si o amor á sua patria, expressado num desejo ardente duma ampla autonomia. Explorando esse motivo emocional, o actual ministro do Interior criou ali uma posição excepcional, que o fazia considerar como o Maciá galego. Arvorado em governante, o sr. Casares Quiroga esqueceu a sua terra, para se consagrar inteiramente ao seu labor de ministro espanhol.

O povo galego sentimental e regionalista não lhe perdoou a deserção. O movimento de protesto que eclodiu agora, era dirigido contra ele. Nas ruas de Santiago, Pontevedra, Orense, abundavam os cartazes onde pediam a sua demissão, de envolta com vivas á Galiza livre. E nas Côrtes um deputado de Orense não hesitou, em lhe chamar filho espurio da Galiza.

O prestigio da Orga, de que o sr. Quiroga é «leader», sofreu um rude abalo, que bem se pode considerar mortal. Em compensação, o Partido Galleguista, que propugna acima de tudo pela autonomia, cresce em torrente, aglutinando as massas e os intelectuais no mesmo fervor de libertação. Mas não se descrê de uma solução satisfatoria, acabando, afinal, tudo por se compôr...

NO BRASIL

O regresso á situação constitucional

PORTO ALEGRE, 29—Numa reunião celebrada entre todos os leaders da politica do Rio Grande Sul, foi resolvido entabolar negociações pacificas para se voltar ao regime constitucional, de forma a não haver discordias nem divisões.

O general Flores da Cunha foi investido de amplos poderes para tratar o assunto com o governo federal.—(United Press)

NA ARGENTINA

Um credito para armamentos

BUENOS AIRES, 29—O presidente da Republica, general Justo, enviou um pedido ao Congresso para que aprove um credito de 61 milhões de pesos destinados a obras publicas e a renovação de armamentos em virtude destes fundos já estarem previstos no emprestimo de obrigações anunciadas, mas que ainda não foram lançadas no mercado.—(United Press)

CAPITÓLIO Das 21 ás 24,30 horas
SESSÕES PERMANENTES
Espectaculos genero music-hall por 2$50 com entrada livre no Parque Mayer
Exibição unica da super-produção **Loira Caloira.** — Numeros de VARIEDADES, pelos artistas LOLITA PEÑA, bailarina; MARYLIS, coupletista; ENNY y BETTY, bailarinas alemãs. Tapete rolante á disposição do publico. Espelhos magicos

UM RAPTO

UMA VIDENTE

argentina

que sabe onde está

o filho de Lindbergh

BUENOS AIRES, 29. — Ilma Maggi, a mais conhecida vidente argentina, descobriu que os agentes da policia americana se esforçam ha muito por encontrar o paradeiro do filho de Lindbergh. Com a sua magia, com a facilidade psicometra de que é dotada, descobriu o que as numerosas centenas de policias americanos não lobrigaram ainda. Mas ouçamos o que nos diz a força magica que a vidente diz obrar dentro dela:

«Este rapto foi dificil porque as pessoas que o praticaram são muito chegadas aos pais. Conhecem a casa e costumes dos seus moradores nos minimos detalhes. O rapto foi menos por dinheiro do que por vingança, e já ha tempo que se pretendia levar a efeito. Não é estranho a isso o amor que uma mulher tinha pelo pai da criança.

«A criança mudou varias vezes de poiso e de mãos. Agora está bem. Vi-a numa modesta casa, onde foi introduzida com simulação. A seguir mudou de lugar e encontra-se numa casa mais rica. Está perto duma grande cidade, com um grande parque á volta. Nem os criados sabem quem é a criança porque lhes disseram que é uma sobrinha da dona da casa. Entretanto encontrá-la-ão e será sensacional a forma como a vão entregar. Alguem escapa á policia e será um que cairá nas mãos da policia que o declarará. Encontrar-se-á quem cooperou, porém o verdadeiro chefe e director do rapto é uma mulher, e esta ficará na sombra. — (United Press).

Recomeçou hoje

a ofensiva japonesa na Mandchuria

CHANG-CHUNG, 29. — Recomeçou hoje a ofensiva japonesa contra Nunung, a fim de acabar com as quadrilhas de bandidos chinezes que estão praticando agressões e fazendo guerra de guerrilhas, sobretudo durante a noite.

Para colaborar na ofensiva japonesa, chegaram varios aeroplanos. — (United Press).

O crime de Manique

O trabalhador rural Manuel Alves, que se encontra preso ha oito dias sob a acusação de ter estrangulado a sua namorada Carminda Santos, na estrada de Manique, continua a manter a sua primeira declaração de que a rapariga se suicidou.

A Policia, no entanto, colheu elementos suficientes, segundo afirmou, para provar que foi o preso o autor do estrangulamento. Esta tarde os agentes Domingues e Argelio fôram á estrada da Ameixoeira ouvir o caseiro duma quinta e umas raparigas que trabalham no campo, ali perto, os quais afirmam ter ouvido gritos aflitivos da vitima. A ser assim, cai por terra a versão do suicidio.

A Escola Tecnica e o Portugal de amanhã

Subordinada a este titulo, realiza hoje ás 21 e 30 horas o sr. Albano de Sousa, director da Associação Industrial Portuguesa uma palestra pelo posto C T 1 A A na qual será versada a importante função do ensino tecnico profissional na economia do País.

Esta noite debutam no
MAXIM'S
as bailarinas francesas IDA & EVELINE, do Casino de Paris.